

# 1 ATA 15/07-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

2Aos quatorze dias do mês de junho de 2007, tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal da  
3Saúde de Porto Alegre, na Avenida João Pessoa, 325 e com início as 18:30 hs, realizou-se mais uma  
4Plenária do Conselho Municipal da Saúde de Porto Alegre, tendo como proposta de pauta os seguintes  
5temas. 1)Abertura com 1 Min. De silêncio pelo falecimento da Funcionária do SAMU, VALÉRIA.  
62)Apreciação e Votação da Ata 12/07, 3)Faltas Justificadas, 4)Parecer 028/07-HPS, 5)Informes, 6)Pauta  
7Principal: a)Indicadores do Pacto Pela Saúde e Programação de Ações Prioritárias de Vigilância em  
8Saúde, b)Relatório do Seminário de Avaliação e Planejamento do CMS, c)Apresentação da Proposta de  
9Regimento Interno da Comissão da Saúde do Trabalhador. Estavam presentes os seguintes  
10Conselheiros Titulares, 1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)Rejane Haidrich, 4) Marta Marcantônio,  
115)Riograndino de Oliveira, 6)João Felisberto Vargas Mello, 7)Clodomar Freitas, 8)Maria Leticia  
12de Oliveira Garcia, 9)Paulo Goulart dos Santos, 10)Deoclides Ferreira de Almeida, 11)Zilda de  
13Moraes Martins, 12)Maria Ivone Dill, 13)Maria Encarnacion Morales Ortega, 14)Olir Citolin,  
1415)Elen Maria Borba, 16)Heloísa Helena Rousselet de Alencar, 17)Renê Miguel Alves, 18)José  
15Carlos Silva Vieira, 19)Luciana Zanetti, 20)Maria Angélica Mello Machado, 21)Maria Geneci da  
16Silveira, 22)Tânia Ledi da Luz Ruchinsque, 23)Sandra Mello Perin, 24)Lisia Hausen Gabe,  
1725)Fabiane Pacheco Oliveira, 26)Isis Azevedo da Silveira, 27)Janete Nunes Soares, 28)Almerinda  
18Rejane Cunha Soares, 29)Maria Rejane Seibel, 30)Dinara Fraga Del Rio, 31)Rosa Anacleta Vaz  
19Carvalho, 32)Alcides Pozzobon, 33)Roger dos Santos Rosa, 34)Shirlei Manteufel, 35)Denise  
20Aerts, 36)Márcia Nunes. Os Conselheiros Suplentes presentes eram: 1)Angela Regina Groeff Nunez,  
212)Elizabete dos Santos Freitas, 3)João Batista Ferreira, 4)Míriam França, 5)Walmir Labatut.  
22Justificaram suas ausências: Felix Giambastiani da Costa, Alberto Terres, Gislaíne Margarida  
23Rodrigues, Nidia Albuquerque e Izolda Ribeiro. Iniciando a Plenária a Coordenadora ZILDA DE  
24MORAES MARTINS, solicita que se faça um minuto de silêncio em homenagem trabalhadora em  
25saúde da SAMU, VALERIA DE OLIVEIRA ALMEIDA, falecida tragicamente, na semana passada.  
26No andamento entra em pauta a apreciação e votação da ATA 12/07. A plenária é consultada e nada  
27havendo a ser corrigido ou retificado a mesma é colocada em votação sendo aprovada por 18 votos  
28favoráveis, nenhum contrário e 2 abstenções. Seguindo é encaminhada a leitura de Pareceres. A  
29Conselheira ELEN BORBA apresenta o **PARECER 028/07 HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO**  
30**DE PORTO ALEGRE. Plano de Aplicação Emenda Parlamentar** no valor de R\$1.000.000,00.  
31Após os devidos esclarecimentos é encaminhado para votação, sendo aprovado por 19 votos favoráveis,  
32nenhum contrário e 1 abstenção. Apenas como esclarecimento, a Conselheira HELOÍSA ALENCAR  
33diz que este dinheiro, no momento é virtual, pois como emenda parlamentar, o estado terá de dispor  
34do dinheiro para repassá-lo ao Pronto Socorro e nada está garantido. Iniciam-se os informes. A  
35Conselheira ELEN, como Coordenadora do Conselho Distrital Centro, demonstra sua preocupação no  
36sentido de que estaria havendo um desmantelamento da Gerência Distrital Centro. Isto significa que a  
37atual Gerente, ao transferir a Gerência do Santa Marta para o Centro de Saúde Modelo, dispensou  
38diversos funcionários e nada disso foi discutido, ao menos conosco. Seguindo fala a conselheira  
39MARIA ANGÉLICA, que como usuária gostaria de falar sobre a saúde mental, pois precisou usá-la.  
40Necessitei usar a emergência e fui para o Hospital São Pedro, onde fui bem atendida. Em função disso,  
41sei que aquele hospital é do estado, mas gostaria de saber porque o chamado “casarão” está abandonado.  
42A parte da frente, enorme, também pouco usada. Porque que a cada ano que passa, na nossa saúde  
43mental surgem mais doentes? Estamos com uns 200 usuários na Santa Rosa para serem encaminhados.  
44Porque não se faz ali no Partenon um grande centro de psiquiatria? Fala, seguindo, a Professora  
45HELENITA, que cumprindo o que propôs na Plenária Extraordinária de Saúde Mental, de que daria  
46informes sobre os andamentos da Saúde Mental, em todas as Plenárias. Escrevemos o Projeto, a  
47organização de todos os CAPS de Porto Alegre, incluindo um novo Pronto Atendimento de Saúde  
48Mental. O PA foi apresentado em juízo. Nos comprometemos de apresentar em 15 dias um  
49cronograma. Está em franca negociação o CAPS I, da Restinga. O CAPS I, da Leste-Nordeste. Já foi  
50encaminhado para Brasília o CAPS Noroeste-Humaitá-Ilhas. Então,. Este projeto será encaminhado a  
51semana que vem para a Comissão de Saúde Mental e após passará para o Conselho Municipal. Fala o  
52Conselheiro PAULO GOULART, da noroeste, registrando inicialmente o falecimento do Médico, Dr.

53LARA, aos 44 anos, que independentemente de ser um ótimo profissional era muito ligado ao  
54movimento popular. Participava, sempre que possível de nossas reuniões. E quero fazer uma pergunta,  
55e não sei se tem alguém do Sindicato dos Municipários. Aconteceu coisas lá no Bom Jesus, que não  
56podem acontecer. Lutamos, aqui, para o Gestor dar melhores condições e acontece isso. As pessoas iam  
57no Bom Jesus retirar medicamentos e o piquete de greve não deixava entrar. Tinha uma pessoa de 79  
58anos, pobre, estava chovendo. Ela era cardíaca. Não deixaram retirar o medicamento. Queria saber se é  
59norma do Sindicato, quando faz uma greve, trancar a retirada de medicamentos pela população? Fala  
60ao Conselheiro DEOCLIDES, dizendo que quer registrar em Ata e deverá vir ao Conselho registrar  
61uma denúncia em relação ao Posto 8, do Morro da Cruz, pois para ele o que está acontecendo lá é uma  
62forma de atendimento privado. Manifesta-se a Conselheira MARIA ENCARNACION que falando  
63também como integrante do Conselho Gestor do HPS lembra que quando das denúncias sobre os ratos  
64no HPS o Senhor Prefeito disse que estaria liberando 1,6 milhões para o Hospital e que até hoje não  
65chegou. Outra coisa sobre o HPS é de que o lá havia o Acolhimento e o mesmo foi fechado, sem  
66explicações para ninguém. Isso é ruim pois há lá um Conselho Gestor que não é respeitado pelo Gestor  
67Público. Se pronuncia a SANDRA PERIN, cobrando sobre o Hospital Vila Nova. Diz que fez isso  
68também pela tarde no Conselho Estadual. É sobre o Contrato do Vila Nova com o Estado, sobre os  
69leitos usados pelos presos para lá encaminhados, onde anda? Pois há um mês atrás quando cobrei lá e  
70também aqui, ele estava tramitando. Enquanto não desatar este nó a dívida do Estado não pode ser paga,  
71pois sem o contrato a dívida não existe. Manifesta-se a SILVIA JULIANI, da Comissão de Saúde  
72Mental deste Conselho. Na última reunião já fizemos um relato de nosso últimos encontros. Informo  
73que a Comissão, através de representantes, deverá estar presente em todas as Plenárias do Conselho, até  
74o fim do ano. As reuniões, a partir da terça feira que vem, passam a ser semanais, por conta das pautas  
75emergenciais. Portanto convido a todos para que compareçam. É aqui no Auditório, das 9 as 11hs.  
76Passa a manifestar-se o Senhor ANDRÉ, integrante do SIMPA que responde ao Conselheiro PAULO  
77GOULART, dizendo que entende que a greve trouxe alguns transtornos para a comunidade. Mas,  
78infelizmente, fomos forçados, após exaustivas negociações com o governo municipal que não avançou  
79na proposta financeira, como nas condições de trabalho. Mesmo assim a gente manteve as emergências  
80funcionando. Os funcionários da Farmácia da Bom Jesus estavam em greve, mas havia o Santa Marta.  
81E hoje estamos aqui, exatamente para manter o Pronto Atendimento da Cruzeiro aberto. Então, um dos  
82objetivos de nossa greve foi o de garantir, para a comunidade, um serviço público com dignidade.  
83Pedimos a compreensão, mas infelizmente o governo nos levou à greve. Fala a Senhora TÂNIA  
84FAILACE, dizendo à conselheira que falou sobre o São Pedro, que hoje pela tarde foi falado lá no  
85Conselho Estadual que existe um Plano, que está sendo elaborado pela direção do Hospital, pelo Senhor  
86LUIZ CORONEL, e que o pessoal da Comissão de Saúde Mental daquele Conselho não havia sido  
87chamado para conversar e pedindo para que a direção do Hospital fosse então convocada, para mostrar  
88que Plano era este. Ao mesmo tempo enfatizava que não aceita que o São Pedro dê atendimento em  
89Emergência Psiquiátrica porque tem uma tradição de que as pessoas pensam mal do São Pedro, que não  
90pode ser um ponto de referência. Isto é um negócio puramente subjetivo, porque lá tem espaço de  
91sobra, para fazer muita coisa. Em 1992, o governo do estado queria vender aquela área para a empresa  
92Majojama, do grupo RBS. Houve uma briga jurídica muito grande, para salvar o São Pedro, que eu me  
93envolvi muito. Só que existe um Plano na Secretaria de Desenvolvimento e Obras, para transformar  
94aquilo ali num grande Centro Cultural e de Laser que inclusive transformaria o Manicômio Judiciário  
95em parque de estacionamento, porque aquela zona é boa de mais para pessoas doentes. Então a  
96comunidade tem de ficar atenta, pois tem muita gente ligada à Reforma Psiquiátrica que não está  
97interessada em um atendimento melhor e sim num dinheirinho que pode receber com a privatização  
98daquela área. Se pronunciar o LUIZ FUNARI, Administrador do HPS, que quer esclarecer à MARIA  
99ENCARNACION, que é muito atuante no Hospital e preocupada, como nós, no abastecimento de  
100materiais. A informação talvez não tenha chegado à ela, mas hoje chegou a liberação dos recursos que  
101o Hospital estava pleiteando. Se manifesta o Senhor NEURI, que se identifica como Agente  
102Comunitário do PSF Sem Domicílio, morador no Bairro Bom Jesus. Quero denunciar que minha  
103esposa levou nossa filha para consultar no PA da Bom Jesus e foi barrada pelos piqueteiros “sem  
104vergonha”, que um é ali do Santa Marta e o nome dele é o XAVIER. Não devo nada a ninguém. Acho  
105que está certa a greve, mas acho que tem de fazer greve nos seus Postos. Sai um “cara” aqui do centro,

106trancar o atendimento na Bom Jesus. Não deixa a paciente entrar. Quando o paciente entra, a enfermeira  
107vai à sala onde está nebulizando dizendo, “olha mãezinha, não tinha de trazer o bebe para cá, tinha de  
108levar para o Hospital, direto para o Conceição”. Porque o Conceição, se o PA está a 200 metros de  
109minha casa? O piqueteiro, sem vergonha, ir lá na Bom Jesus, não deixar o paciente entrar. Trago o  
110nome para cá. A não ser que seja de lá. Fala a Conselheira ZILDA MARTINS, dizendo ao  
111DEOCLIDES que esta questão trazida será pauta da reunião de terça feira do Conselho Distrital. Outra  
112assunto, é que estamos acompanhando, a pedido do Ministério Público, a questão referente a  
113construção do prédio do PSF do Chapéu do Sol, do Extremo Sul, pois não estava havendo consenso  
114em relação ao local de construção do mesmo e isso virá para decisão de Plenária. Tivemos uma  
115audiência com a Promotora ANGELA ROTUNNO para tratar disso e também sobre o processo de  
116instalação do Hospital da Restinga. Seguindo, manifesta-se a Senhora CLAUDIA BRITTO,  
117responsável pela assessoria jurídica da Secretaria da Saúde, que sobre o Convênio da SUSEPE, que não  
118estaria sendo localizado e era Convênio do Hospital conosco, que já estava assinado. Ontem pela tarde  
119foi encaminhado para a Secretaria Estadual da Saúde o Convênio com o Estado, assinado pelo Senhor  
120Secretário. E complementando o que a ZILDA colocou, nós viemos acompanhando no Ministério  
121Público sobre as demandas da Restinga e Extremo Sul sobre o Hospital e queria dar um depoimento  
122de exemplo de nós, como Secretaria, que estamos saudando a importância da participação do Conselho  
123Municipal de Saúde. Os colegas que atuam lá na Restinga sabem que diversas vezes fomos  
124pressionados nas reuniões do Ministério Público para que a decisão saísse da comunidade e nós  
125veementemente defendemos de que o fórum legítimo, adequado para decidir sobre os PSFs seria o  
126Conselho Municipal de Saúde. Por isso solicitamos que o MP chamasse a Coordenação do Conselho  
127para que fizéssemos a discussão aqui. Seguindo, manifesta-se o Dr. EDUARDO ELSADE que  
128representa o Secretário na mesa. Diz este que sobre as questões do desmonte da Gerência Centro, isto  
129deve ser encaminhado por escrito para a Coordenação de Rede, para saber o que está havendo, pois  
130como foi colocado aqui, está muito vago. Sobre a Saúde Mental e sobre o São Pedro, e que foi  
131questionado no Conselho Estadual de Saúde, foi simplesmente um estudo de viabilidade. Não tinha  
132nenhum plano substanciado e por isso não passou nem no Conselho Estadual de Saúde e nem por aqui.  
133Já esta se vendo a alternativa de se criar um segundo Pronto Atendimento Psiquiátrico em Porto Alegre,  
134além da Cruzeiro, que provavelmente não será no São Pedro, até pela rejeição que aquela instituição  
135sofre, e que não concordo muito com isso, mas teremos de achar outra alternativa. Junto com isso a  
136gente conversou, no fim de semana passado, e a ZILDA estava presente, e a idéia é partir do Conselho  
137Municipal de Saúde uma proposta de reativação do Comitê de Saúde Mental, de que trabalhe mais  
138junto com o Gestor e Conselho Municipal de Saúde, na elaboração e implementação de uma política.  
139Sobre o Acolhimento do HPS, não estou por dentro do assunto, mas o que nos disseram é de que foi  
140uma situação emergencial no sentido de realocar funcionário e que será revisto rapidamente. A questão  
141dos Postos do Murialdo está para ter novidade em relação a municipalização e na questão de algumas  
142verbas federais, que o Secretário esta tratando. Fala a Professora HELENITA complementando em  
143relação ao desmantelamento da Gerência Centro. Recebi, enquanto Coordenação de Rede, uma  
144solicitação da Gerência Centro, durante a greve, no sentido de que a Unidade de Saúde onde está  
145localizada a Gerência Centro, seria deslocada para o Centro de Saúde Modelo no sentido de auxiliar  
146nos serviços durante a greve e posteriormente também, por uma questão estrutural, na questão dos  
147serviços. A Gerência Centro permaneceria por algum tempo localizada no Centro de Saúde Modelo.  
148Foi uma situação com a qual concordei e autorizei. Volta a Coordenadora ZILDA e esclarece que a  
149questão que o Dr. ELSADE fala sobre o Comitê de Saúde Mental foi uma questão trazida pela LANA,  
150do PAM 3, no sentido de que havia todo um trabalho que integrava e discutia. Seguindo, fala o  
151Conselheiro VIEIRA, do Extremo Sul, referindo-se à tragédia acontecida com a profissional da SAMU.  
152Diz então que isto era algo que estava prevendo, não na nossa região, mas lá na Restinga também. A  
153Gerência do SAMU tinha nos garantido que iria colocar um guarda onde tinha Base do SAMU, porque  
154os portões não são eletrônicos e sim manuais. Seguindo, fala a Conselheira MARIA REJANE, dizendo  
155que quando houve os primeiros 3 dias de paralisação de todos os servidores da Prefeitura Municipal de  
156Porto Alegre era pela reposição salarial, melhores condições de trabalho, melhores condições de  
157atendimento à esta população devido ao desmantelamento que está havendo em nossa cidade. O próprio  
158PSF, quase que o convênio não saiu. Nós enquanto trabalhadores, enquanto sindicatos, viemos aqui para

159a secretaria solicitar providências em função do Contrato da FAURGS que estava para ser extinto.  
160Gostaríamos de dizer que, enquanto trabalhadores, comunicamos para este Conselho que, sim, iríamos  
161paralisar os serviços, e que sim, iria prejudicar os serviços, pois também somos usuários, mesmo como  
162trabalhadores. Fizemos parte da construção do SUS. Da cidadania. Fizemos um alerta sobre o que está  
163acontecendo em relação a Saúde, a Educação, o DMAE, o DMLU, a FASC. Eram todos trabalhadores.  
164Servidores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre Nós sim falávamos, “eu sou da saúde”. Eu ia lá  
165para o DMAE, como solidariedade. E me sinto muito a vontade enquanto trabalhadora, pois somos  
166parte do movimento social. Gostaria que não faltasse medicação um só dia nos Postos de Saúde, porque  
167mesmo na Bom Jesus, foi entregue um carregamento, antes da greve, para que todos viessem, sabendo  
168da paralisação. E depois, na outra semana, já estava faltando medicamentos. Os ratos do HPS são  
169piores do que o som colocado, que ocasionou um grande distúrbio para a população. Pedimos a  
170compreensão, enquanto trabalhadores, pois também somos usuários. Pedimos até desculpas por ter  
171causado este impacto, mas era a única forma de as pessoas reivindicarem seus direitos de cidadania, de  
172justiça e de melhores condições de trabalho. A Coordenadora ZILDA MARTINS encaminha a  
173apresentação dos Indicadores do Pacto pela Saúde e a Programação de Ações Prioritárias de  
174Vigilância em Saúde. Hoje eles serão apresentados e os votaremos na Plenária do dia 28 de junho. Fala  
175então a Dra. DENISE AERTS, Coordenadora da Vigilância Sanitária, que diz então, que atendendo um  
176pedido do Conselho Municipal de Saúde estamos trazendo para vocês, as novas metas do Pacto Pela  
177Saúde. Anteriormente existiam pactuações em separado. Por exemplo: a Vigilância tinha a uma  
178pactuação em separado. Agora, na nova forma de repasse do Ministério da Saúde, de recursos, todos os  
179indicadores de saúde foram agregados no que ficou chamado de Pacto Pela Saúde. Estes são os  
180indicadores que passarão a fazer parte do Relatório de Gestão. Os Conselheiros que estiverem  
181interessados em conhecer com maior detalhe cada indicador, existe um Instrutivo do Ministério da  
182Saúde, da Secretaria de Saúde do Estado, que poderemos passar para vocês. Os indicadores são  
183indicadores que o Ministério da Saúde propôs para todo o Brasil e à estes indicadores a Secretaria de  
184Saúde do Estado agrega indicadores novos. Se observarem nos títulos, perceberão uma mudança na  
185denominação. **(Passa então à apresentar os indicadores, conforme Planilha em anexo nesta Ata,**  
186**arquivado na Secretaria do Conselho).** No dia da apresentação dos Indicadores pelo estado tivemos  
187a participação do Conselho através da ZILDA, da ELEN e do NEI. Isto é muito importante, pois nós  
188tínhamos muito interesse de que os conselheiros percebessem que esta pactuação, ainda que tenha o  
189nome de pactuação, não dá muita margem para discussão. O Ministério impõe para o Estado e este  
190impõe para os municípios. Após a apresentação a Coordenadora ZILDA MARTINS inicia as inscrições  
191para questionamentos. Inicia a SANDRA PERIN, dizendo que no Conselho Estadual, os conselheiros  
192interessados, passaram 2 dias inteiros, analisando meta por meta, para depois aprovarmos ou não.  
193Quando a gente planeja política pública, quem planeja efetivamente, quer planejar e monitorar a  
194execução. Quer ter metas definidas e indicadores consistentes para poder examinar e monitorar se  
195aquilo que nós planejamos esta dando certo ou não. Para tal temos que entender isso, que é muito  
196complexo, de uma forma mais complexa e que demora mais do que estes 20 minutos utilizados para nos  
197mostrar estes indicadores. Então me preocupo, e eu me sinto privilegiada, pois já vi isso, de como, a  
198Plenária vai aprovar, que a gente sabe que foi imposto, pois o Ministério da Saúde deu muito pouco  
199tempo para o Estado examinar e que poderia contrapor e os municípios fazer o mesmo, para assinarem  
200a Pactuação, que aliás já foi Pactuada. Vamos aprovar algo que já foi pactuado. Então queria trazer isto,  
201pois no Conselho Estadual também reclamamos e também pedimos mais tempo. Isto é uma coisa séria e  
202me custa crer que a maioria dos conselheiros consiga se apropriar da forma que precisa, para aprovar  
203isto tudo. Estamos no mês de Junho, isto já está consolidado. É para 2007. Temos que pensar nisso,  
204pensarmos e não deixarmos que no próximo ano seja feito de uma forma atropelada, como sempre é,  
205para que não aconteça novamente, daqui um tempo. Faz seu questionamento a VERA PASIN, que é  
206sobre qual é a cobertura das Equipes de Saude de Família em Porto Alegre, em que a meta é de 25% e  
207que é uma meta bem baixa, e me informaram que a cobertura seria de 22%. Fala o Conselheiro NEI  
208CARAVALHO, que diz ter participado da apresentação, e não acredito que hoje se trate de aprovação  
209aqui, pois já foi pactuado. Isto é uma questão muito importante que já estamos solicitando há alguns  
210anos. O Conselho e seus segmentos, quer discutir indicadores e metas, sim, pois são importantes tanto  
211para a prestação de contas, quanto na elaboração do Plano Municipal de Saúde. Entretanto, este

212 processo verticalizado, como a DENISE disse, vem do Ministério e a gente tem de cumprir. Queremos  
213 que esta pactuação Municipal seja feita com o Conselho no ano que vem. Embora não tenhamos  
214 inserção, forçaremos o Ministério da Saúde, um, dia a ouvir o que a gente quer como população. Então  
215 isto não pode ser uma coisa dada e não podemos desmanchar. Temos que interceder, sim. Então, que  
216 venha no ano que vem, e bem no início do ano, para a gente discutir indicadores, que possa estar  
217 apreciando e votando no Conselho. Manifesta-se a Conselheira ELISABETE FREITAS, que diz estar  
218 vindo esta apresentação de cima para baixo, é uma ofensa. Mesmo que precisasse votar, votaria contra.  
219 Não perguntaram para nós, que pagamos isto aí o quanto nós queríamos do nosso dinheiro de volta,  
220 investido na saúde e onde estão as prioridades. Vêm dizer para nós que pactuaram esta percentagem. E  
221 a população tem de aceitar que uns morram em detrimento de outros. Que uns se tratem em detrimento  
222 de outros. Isto é uma vergonha. Então, temos de fazer um repúdio da forma que está sendo  
223 apresentado. Ou respeitam os Conselhos Estaduais e Municipais ou parem de mentir na, linha federal.  
224 Seguindo, manifesta-se a Conselheira MARTA MARCANTÔNIO, que seguindo na linha do que a  
225 VERA questionou, pergunta se no percentual das Equipes de Saúde da Família estão incluídas as  
226 Equipes do Conceição. O Dr. CARLO, confirma-lhe que sim. Nas outras pactuações, mesmo a Saúde  
227 Mental, entrando de um modo completamente parcial, por exemplo, internações para usuários de  
228 álcool, que em outras épocas apareceram, não aparecem agora. É-lhe confirmado pela DENISE que  
229 aparece, sim. Acho que podemos pressionar para que entrem outros indicadores para que nos digam da  
230 qualidade do que se faz. Manifesta-se a Conselheira ALAIR, dizendo-se indignada, pois foi tirado da  
231 pauta a análise do Regimento Interno da Comissão de Saúde do Trabalhador para botar a questão do  
232 Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul. Agora vem com o Pacto, que já foi aprovado. O que se quer  
233 com isso aí? Fala a Conselheira HELOÍSA ALENCAR, para fazer dois encaminhamentos. Concordo  
234 com a indignação de todos que me antecederam, sobre a forma como isto está sendo feito, novamente.  
235 O Ministério propôs um pacto com a Secretaria de Gestão Participativa e faz um pacto da mesma  
236 maneira, como sempre fez. Precisamos, enquanto instância de controle social municipal, é de repente,  
237 se agregar ao Conselho Estadual, fazendo uma manifestação de nossa contrariedade em relação a isso.  
238 Proponho que se tire aqui hoje, aprove e encaminhe para o Ministério da Saúde e também para a  
239 Secretaria de Gestão Participativa e Conselho Nacional, de que isso não é possível. O segundo  
240 encaminhamento é de que nos debrucemos sobre estes indicadores sim. Isto vai fazer parte de nosso  
241 novo rol de indicadores. Não quer dizer que temos que nos contentar com eles. Podemos escolher um  
242 dia e aprofundar estas informações. Seguindo, fala a Conselheira DINARA, que questiona de onde  
243 foram tirados estes números em relação ao município de Porto Alegre. São dados, números, que vem de  
244 outra realidade, que no meu entendimento não está adequado à nossa realidade. E como vários  
245 conselheiros falaram, penso que isto está muito truncado, vindo de cima para baixo e não dá para  
246 aceitar. A questão, também, da inversão da pauta. Estamos vindo para fazer uma discussão da realidade  
247 local, emergencial, que são os postos de saúde e em particular o PACS. Inicia então, a Dra. DENISE  
248 AERTS respondendo aos questionamentos. Diz, inicialmente, como trabalhadores, fazer coro ao  
249 Conselho e esclarecer que a Secretaria da Saúde foi chamada de uma semana para a próxima segunda  
250 feira para que nós, inclusive naquela reunião, pactuássemos as metas propostas. Foi muito bom que nós  
251 convidamos, e houve uma discussão na SETEC da Bi partite, onde nos posicionamos de que o  
252 Conselho nosso deveria ter sido convidado. O NEI, a ELEN e a ZILDA puderam ver que não existe a  
253 menor margem de negociação e que estas metas, de fato, são impostas, e que o nome de Secretaria  
254 Participativa, fica somente no nome pois na hora de ser participativo, não temos a menor possibilidade  
255 de ser. Estas metas precisaram ser acordadas naquele momento. Nós contestamos se eram adequadas à  
256 nossa realidade. O Ministério não aceitou negociar com o estado. E a agravante é de que não está  
257 pactuado isso. Só será pactuado e só vai haver o repasse de recursos para o município depois que  
258 enviarmos a Ata de aprovação do Conselho. Então, enquanto o conselho não aprovar não virá recurso  
259 para fazer nenhuma daquelas ações preconizadas. É uma situação embretada que ficamos e que o  
260 Conselho fica, e que se auxiliar, colocamos a disposição de vocês o Instrutivo para que possam  
261 conhecer um pouco melhor do que significa cada meta. Digo para a MARTA, que não houve nenhuma  
262 possibilidade de inclusão. Tínhamos uma série de indicadores que queríamos incluir, por que mostra ou  
263 monitora uma série de processos que estamos implantando em Porto Alegre e o estado não aceitou a  
264 inclusão porque não tinha outros parâmetros, de outros municípios. Nós não somos obrigados a aceitar

265nada. A única coisa é de que se saiba de que tipo de ônus isto pode trazer para toda cidade.  
266Encaminhamos naquele momento, a incomodação da forma como estávamos sendo tratados.  
267Prosseguindo na pauta diz a Coordenadora que foi entregue à todos o Relatório de nosso Seminário de  
26812 de maio para tomarem conhecimento e o avaliaremos em 28 de junho. Entendo e respeito a  
269ALAIR e acho que ela tem razão sobre a preocupação em relação a Comissão de Saúde do Trabalhador.  
270Isso poderá ser visto no dia 28 também. Encaminha então a Coordenadora ZILDA MARTINS a  
271questão do Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul, sobre a Urgência, inclusive da Saúde Mental.  
272Inicia relatando ela que hoje a Comissão, tirada com representantes de trabalhadores e controle social,  
273apresentou uma proposta ao Secretário, que foi contemplada em quase 90%. Teve uma reunião na sexta  
274feira, na terça feira, a interdição foi na segunda feira. Enquanto a greve estava ocorrendo não havia a  
275interdição. Havia atendimento ainda. Com a Interdição Profissional a coisa piorou. Como Conselho  
276não compactuamos com a Interdição. Hoje a Comissão apresentou uma proposta Passa a palavra ao  
277PEDRO RIBEIRO, Coordenador do Conselho Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal, dizendo este que no  
278início da atual Administração o Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes, e tenho dito em todas os  
279encontros e espaços, é um lugar muito complexo pois existem lá serviços que atendem, por exemplo,  
280uma região de municípios do estado. No início da Gestão, ficou 5 meses sem diretor. Isso já é um  
281indicador da importância que estava sendo dado para este serviço. Tivemos um gerente, o odontólogo  
282PAULO BRUM, que todos sabem o que aconteceu. Montou um esquema de perseguição, que  
283felizmente veio a tona e que com isso saiu de lá. Após tivemos um Diretor, O Médico MARCELO  
284MATIAS, que foi dito pelo Secretário que não era um interventor, mas que se apresentou como  
285interventor lá e que antes de chegar no prédio, dizia que ia desmontar o mesmo. Começou a tirar gente  
286de lá. A fazer terrorismo lá. A ameaçar pessoas. Temos agora recentes decisões judiciais de processos  
287que foram colocados contra trabalhadores de lá. Foi um processo muito triste e pesado para todos os  
288trabalhadores. Tivemos de fazer uma Resolução para sustar a saída de trabalhadores de lá. Deliberamos  
289para que fosse feito um levantamento sobre os trabalhadores de lá e que isso, até hoje, não foi  
290cumprido. No meio disso o Ministério Público fez um TAC, determinando que deveriam ser feitos  
291concertos lá, o que foi parcialmente cumprido. O prédio sempre careceu de concertos, de fluxos. Após  
292tivemos um Diretor, o médico clínico EDMAR, que trabalhava em mais 3 cidades. Ele mesmo se  
293colocava como centralizador. Administrava pelo celular. Com a pressão do controle social, propomos  
294um perfil de direção. Colocou-se como Diretora a médica ANA MARIA DE ARAUJO CIRNE. Neste  
295interim, os trabalhadores que tinham lá na direção e gerenciamento, entenderam que deviam se retirar  
296e se retiraram de lá. Porque o outro Diretor saiu, saíram de lá. Se auto determinara, e foi aceito. O  
297Gestor é que aceitou. A médica ANA CIRNE foi para lá sem condições de gerenciamento porque  
298ficou para auxiliá-la um administrador que não tem a vivência da máquina pública. Ela não é uma  
299administradora. Foi um cargo colocado lá, em função da conjuntura. Isso é um indicador, em relação  
300ao desleixo daquele equipamento. Mais recentemente tivemos a interdição do exercício profissional da  
301medicina. Na disputa jurídica que se estabeleceu entre o CREMERS e a Prefeitura foi determinado  
302que as situações de emergência continuassem sendo atendidas. E estava ocorrendo isso. Por último,  
303forçado, segundo o Secretário, pelo Sindicato Médico, que tem acento neste Conselho, e pelo Conselho  
304Regional de Medicina, o prefeito, como testa de ferro destas instituições, fechou o Pronto Atendimento.  
305Ou seja, que o CREMERS não está descumprindo nenhuma decisão judicial, mas não precisa exercer o  
306que foi determinado porque o prefeito, desconhecendo o impacto social que isto causaria, fechou o  
307Posto. A alegação é de que era preciso fazer a reforma. Ontem um grupo de conselheiros foi lá no PA,  
308junto com membros da comunidade, que trabalham na construção civil, a pedido da Coordenação do  
309Conselho Distrital, fazer uma vistoria. Olhar as obras. E a pergunta que foi feita foi: é necessário  
310fechar o Pronto Atendimento para que as obras sejam executadas? Já foi respondido aqui, neste  
311documento. Então, está se cumprindo aquilo do início da Administração, que é de desmontar o serviço  
312que ali estava. Neste meio tempo já tivemos duas morte, por pessoas que não puderam ser atendidas ali  
313e no trajeto vieram ao óbito. Então o que estamos trazendo aqui é de que possamos decidir, no espaço  
314que compete ao Controle Social, sobre esta situação. A página da prefeitura disse, está escrito que em  
315acordo com o Sindicato Médico, com o CREMERS, foram tomadas tais decisões. No outro dia foi  
316reeditada e tirada de circulação. Não aparece ali nenhum representante do controle social, como em  
317todas as outras discussões. Seguindo fala a Conselheira ELISABETE FREITAS, dizendo que foram

318encaminhadas na última segunda feira algumas questões bem básicas. Que era de o Conselho Municipal  
319de Saúde, junto com o nosso Conselho Distrital e junto com todos os outros Conselhos que fazem pare  
320desta casa entrar-se com uma ação judicial contra a Prefeitura, porque é o Prefeito que manda na  
321cidade. Ele mandou fechar o nosso PACS, que é serviço essencial, pois é para atender mais de 350 mil  
322pessoas. E ele não teve este número de votos na cidade. Além desta questão jurídica, algumas questões  
323práticas de organização de serviço. Nós não queremos que nenhum funcionário seja remanejado de lá.  
324Temos uma Resolução que tem que ser cumprida pelo Gestor, que foi votada aqui. Porque não  
325remanejar? O Secretário disse que é uma obra de poucos dias e se tivesse material, já estaria pronto.  
326Está tudo pela metade das coisas. Então eles não querem realmente reformar. Nem a Emergência, nem a  
327outra. Os funcionários, nestes 15 dias, vão se organizar e se planejar para o trabalho que desejamos e  
328queremos. Lembrando a vocês que todos os Hospitais públicos, Pronto Atendimento e Unidades de  
329Saúde que passaram por reformas, continuaram os atendimentos. E nenhum local destes tem o espaço  
330disponível que tem o PAM 3. Portanto isto é perseguição política e falta de compromisso com a  
331comunidade. Que os médicos não queiram trabalhar naquela situação, têm toda razão. Que sejam  
332remanejados para Postos da região e para o Posto de Atenção Básica da Cruzeiro, criando o terceiro  
333turno. Fora disso está na Resolução e não abrimos mão. Outra coisa importante. Nós usuários, nós  
334comunidade, amanhã as 15 hs, estaremos ocupando o PAM 3. Contamos com os trabalhadores e vamos  
335convidar todos os representantes usuários de toda Porto Alegre, para se fazer presente e nos  
336apoiares. E não esqueçam que já houve dois assassinatos lá dentro. Pois omissão de socorro é um  
337assassinato premeditado. Pessoas que se formaram, fizeram concurso para dar atendimento e se  
338negaram a atender. Então mataram. Isso para mim é caso de polícia, de justiça. Seguindo, manifesta-se o  
339Senhor FELISBERTO, dizendo que não pode deixar de falar sobre a greve que, certamente foi  
340prejudicial à algumas pessoas. Mas este governo prejudicou muitas pessoas. Muitas famílias. Este  
341governo está prejudicando as Equipes de PSF, pois na medida em que não dá auxílio para as Unidades  
342de Saúde dá um sufoco nos PSFs. Não estava fazendo barricada, pois não fui convidado. Se fosse  
343convidado ia porque isto está ajudando nós usuários da saúde. Estamos indignados com essa atitude  
344autoritária e arrogante que fez o prefeito FOGAÇA, na calada da noite. Fechar o único trabalho que  
345temos na região, de Urgência e Emergência, sem passar pelo Controle Social e pelos Trabalhadores. O  
346serviço no Postão é complexo. Aqueles trabalhadores fazem um serviços praticamente de mágica, para  
347nós. As pessoas de nossa comunidade não têm queixa do Postão. Se os médicos não querem trabalhar.  
348Têm problemas. Podem ser substituídos por outros. Não queremos que substituam nossos funcionários,  
349pois não foram eles que criaram aquele caso. Não foram eles que criaram o abandono de nosso Postão.  
350Quem criou foi este governo, em dois anos e meio. Ele não consegue resistir a força da comunidade, os  
351funcionários fazendo greve. Esse governo não ouve, pois quem é autoritário não ouve, não sabe sentar  
352junto, conversar. Então, amanhã, estaremos irmanados, juntos, pois dá muito bem para trabalhar  
353fazendo as reformas. Eu sei muito bem, pois sou Conselheiro da região e sei da dificuldade de as  
354pessoas pagarem duas passagens. A Conselheira MARIA LETÍCIA solicita uma questão de ordem  
355dizendo que o PEDRO colocou a primeira parte, a BETE, colocou a outra parte e agora penso que as  
356pessoas têm de se manifestarem e no final colocamos a proposta de encaminhamento pois o que está  
357havendo aqui é um manifesto. Fala ao Conselheiro HUMBERTO SCORZA dizendo ser este um  
358momento muito importante e muito grave. Não adianta. O pessoal recebe uma herança e bota fora.  
359Muitos de vocês não sabem das coisas que aconteceram em 14 de setembro de 1988, quando nós  
360ocupamos, e alguém ficou preocupado se era abraço ou ocupação. Que seja ocupação. Isso não vai  
361fazer mal para ninguém. Entramos lá quando queriam fechar os serviços, ali. Naquele tempo havia a  
362separação dos três serviços. Entramos lá e ficamos o dia todo. Então não se preocupem com o teto desta  
363reunião. Tem reunião que é abobrinha. Falasse em Controle Social e vocês estão vendo como ele  
364funciona. Está todo o mundo namorando o Controle Social. No entanto em todo o relato feito pelo  
365PEDRO mostra que houve uma desconstituição do Controle Social e diria a nível de Secretaria e  
366naquele posto mais ainda, porque houve um certo macartismo, uma loucura, no início, que depois  
367entrou nos eixos. Só digo para vocês de que tudo que foi conquistado havia a reforma e o pessoal  
368trabalhava. Quem faz saúde pública, não sou somente eu, médico. São os outros também. Não sei  
369porque para algumas categorias é proibido ficar lá dentro e outras podem trabalhar. Vamos deixar bem  
370claro, fechar posto como aquele em que nós lutamos, em resposta ao apelo da comunidade, e que se

371criou o serviço de Urgência lá dentro. Que se criou o serviço de traumatologia lá dentro, de raio X e  
372uma sala de observação. Receberam de mão beijada e botaram fora, no ralo. É isto que está  
373acontecendo. Vamos parar com este tipo de papo de que respeitamos o Controle Social. O Controle  
374Social determina se nós queremos aquilo aberto. A não ser que queiram entregar para a iniciativa  
375privada. Mas isso nós não vamos deixar. Nós queremos que aquilo que é estatal funcione bem, que não  
376é nem medicina para pobre e nem também motivo de propaganda para quem esta na gestão, e que diz  
377respeitar e desrespeita nos atos. Amanhã será aquilo que a comunidade determinar. Aquela ocupação  
378foi uma das mais exemplares que houve no país. De educação e do modo como foi feito. Somente para  
379lembrar. Naquele dia os guardas que faziam segurança do PAM 3 entraram em greve. O pessoal dizia:  
380“os vileiros vão quebrar tudo”. Não quebraram. Fizeram até segurança. Nós, que trabalhávamos no  
381PAM, tivemos que dar explicações por causa da entrada dos vileiros. Mas não tínhamos que dar estas  
382explicações, pois eles entram todos os dias, para serem atendidos. Então é um momento muito ruim.  
383Gostaria que a conversa não fosse esta. Há outros interesses por ai. Há outras preocupações. O Gestor  
384passa e a comunidade fica. A comunidade tem consciência. Tem memória. Ela sabe o que presta para  
385ela, embora não tenha muitas letras. Não fale com muito aumento. Não apresente muita coisa colorida.  
386A sociedade tem de ser empurrada conforme os desejos da comunidade, com uma participação que não  
387é fictícia, não para agradar um grupo que sempre mandou e quer continuar mandando em algumas  
388coisas. Fala a Conselheira HELOISA ALENCAR, que inicia dizendo não saber dizer se há perseguição  
389política. Acho que este caso é uma demonstração mais clara do que acontece com a Secretaria ou na  
390própria gestão da prefeitura. É falta de um Projeto de Saúde para a cidade. Na verdade as ações que  
391foram feitas fora, a reboque de uma pressão, de uma categoria profissional, que faz parte deste  
392Conselho e não tem estado presente, até, talvez porque a verdade faça tão bem à saúde que hoje não  
393vieram ouvir a verdade de que aconteceu com a sua forma de atuação. Estamos ouvido falar muito de  
394que não há dinheiro, de que o cofre está vazio e coisa e tal. O Projeto Qualisus, quando chegou a Porto  
395Alegre em 2004, tinha recursos para a compra de equipamentos para o PAM 3. Não sei se estes  
396recursos foram utilizados para comprar estes equipamentos. Se estes equipamento chegaram ao PAM 3.  
397Esta é uma situação para ser averiguada. Recebemos também, no Relatório de Gestão, em que no final  
398de dezembro de 2006 foi depositado um recurso do Orçamento Participativo Estadual, Consulta  
399Popular, onde cabia ao PACS quase R\$200.000,00. Estão depositados desde dezembro e dizia-se hoje  
400na imprensa de que o Secretário estava recolhendo dinheiro para conseguir R\$100.000,00 para fazer  
401uma obra e que parece que o material ainda não chegou e tem um dinheiro depositado desde dezembro  
402do ano passado. Esta situação tem de ser averiguada. Ver se este dinheiro não foi para pagar outras  
403coisas. Esta comissão tem de se debruçar sobre isso e procurar saber, se tudo isso que está  
404acontecendo, tem uma razão mesmo ou é mesmo a absoluta falta de projeto e de competência.  
405Pronuncia-se o ANDRÉ, da direção do SIMPA dizendo que desde que assumiram a direção do  
406Sindicato dos Municipários, em março do ano passado, solicitarm ser recebidos pelo Prefeito FOGAÇA  
407e não conseguiam. No último dia de nossa greve, na sexta feira, tivemos uma audiência com ele e na  
408terça feira então teríamos uma reunião com o Secretariado. Um pouco antes de nossa reunião, vimos  
409saindo do Paço Municipal, o Sindicato Médico e o CREMERS, que estavam reunidos com o Prefeito.  
410Ai me vem a pergunta. Porque será que um setor tem tanta facilidade de conversar com o Prefeito e  
411outros são sempre preteridos? Ai acho, tem duas alternativas. Será que nos consideram burros ou por  
412não termos nível superior a gente não deve nem ser consultado. Mas isso não deve ser verdade, pois  
413temos aqui Enfermeiros, Assistentes Sociais, que tem nível superior que não são consultados. Ou tem  
414alternativa. Algumas coisas estão escondendo e não querem que saibam. E ai pego a linha do PEDRO,  
415que é preciso a gente ver os passos que este governo tem andado. Hoje pela manhã, onde estava o  
416Secretário, o Dr. ELSADE, fiquei sabendo que segunda feira a psiquiatria vai lá para o IAPI, pelo Mãe  
417de Deus. Já vim aqui no Conselho e denunciei a falcatura que era a parceria com a ULBRA, que já  
418tomou metade do Posto do IAPI. Terminou o Convênio, que não foi renovado. Os conselheiros não  
419aprovaram e a ULBRA está lá no IAPI, funcionando como se nada tivesse acontecido. Então eu  
420pergunto à Secretaria. Se nós somos burros, ou estão escondendo o Projeto que é para o PACS. E ai  
421tenho a mesma desconfiança que o HUMBERTO. Deve ser mais um presente para a iniciativa privada.  
422Mas quero dizer que o SIMPA estará junto com a população de Porto Alegre, na ocupação, no dia de  
423amanhã. Se pronuncia o Conselheiro VIEIRA. Dizendo que existe um descaso e desconsideração do



424prefeito para com sua região, pois quando ele foi visitar um posto ele não conhece nada do que são  
425obras. Ontem nós fomos visitar as obras da Cruzeiro e acho que ele não precisaria fechar pelo que estão  
426fazendo lá. Foi-nos colocado de que um banheiro que foi feito lá e custou 50 mil reais. Acho isso um  
427absurdo. Manifesta-se a Senhora VERA DEGANI, que ouvindo o HUMBERTO e a BETE falar,  
428lembrou-se ter reuniões no barracão à luz de lampião. A comunidade pedindo aquele serviço. E ai me  
429vejo cheia de emoção e com um sentimento muito profundo, que já coloquei aqui, na terça feira, porque  
430me sinto um pouco parte desta discussão. Estou quase me aposentando. Fico muito triste de ver os  
431caminhos que nossa saúde está tomando. A gente quando começa em uma carreira, têm ideais. E  
432espera que eles sejam cumpridos. A gente sempre acha que vai melhorar. A Saúde tem de melhorar. E  
433ela começa a andar para trás. Após o fechamento do serviço, na terça feira, tiramos uma Comissão e  
434ficamos em Assembléia Geral permanente. Viemos hoje, para uma reunião com o Secretário, para ver  
435algumas propostas que foram discutidas na reunião. São estas as propostas: A) estabelecer um prazo e  
436cronograma da obra, B) elaborar uma Portaria da constituição de nossa Comissão, C) têm serviços que  
437estão aptos a funcionar, como o de curativos, o serviço de odontologia, que não fechou, está  
438funcionando. D) A Nutrição, que vendo o serviço parado, estabeleceu um cardápio único, no horário  
439noturno. E) a pediatria, que já houve uma proposta na primeira assembléia onde a Dra. CLARICE  
440colocou aqui que ela e mais 5 pediatras poderiam atender no programa de asma, consultas pediátricas.  
441F) Atendimento Clínico poderia ser feito na área 8, que foi disponibilizado espaço, pois só funciona  
442durante o dia. Também poderia começar a funcionar. G) os serviços de raio X, que por uma informação  
443errônea, havia somente um aparelho funcionando. Temos ciência de que dois aparelhos estão  
444funcionando e que não vai fechar. H) O Centro de Material, está lá preparando o material, esterilizando  
445os materiais. A telefonia está funcionando. Portanto somos de opinião de que aquele serviço não pode  
446fechar. É desnecessária toda uma disponibilização para um lado ou outro. Foi-nos dito na reunião de a  
447pouco que a Psiquiatria iria para o IAPI. Os funcionários de lá disseram que não sabiam de nada. É  
448muito ruim não participar, não chamar. Somos as pessoas que fazemos a saúde do local e não somos  
449ouvimos. Esta é a grande reivindicação. Está na hora, vamos sentar juntos. Fala então a VERA PASINI,  
450que em nome do Conselho Regional de Psicologia do RS, dizem estarem acompanhando toda esta  
451discussão, desde abril, na saúde mental, do PACS. Ontem participamos de uma reunião chamada pelo  
452Núcleo de Coordenação do Conselho Municipal de Saúde, com outros representantes de categorias  
453profissionais, nutrição, enfermagem, serviço social e odontologia. Foi solicitado então que estes outros  
454Conselhos tivessem um posicionamento, com as demais categorias profissionais, em relação a atuação  
455de seus profissionais, de suas áreas, naquele serviço, uma vez que apenas quem estava se posicionando  
456a respeito das condições de trabalho era o CREMERS. Tivemos uma reunião, ontem à noite, com as  
457psicólogas, que atuam naquele serviço em saúde mental. E hoje pela manhã estivemos lá, com a  
458fiscalização do Conselho e ai fizemos algumas observações e passamos o documento para a  
459Coordenação (**DOCUMENTO EM ANEXO À ATA**). E sobre esta questão do IAPI, participei de uma  
460audiência que houve no fórum, na última segunda feira, em que foi colocado pela representante da  
461Secretaria Municipal da Saúde uma proposta de abertura de um segundo serviço de emergência para o  
462município de Porto Alegre e não a substituição do serviços do PACS. Então quero deixar claro que a  
463ida ao IAPI não significa o fechamento do PACS, onde há um serviço constituído. Fala a conselheira  
464ALMERINDA do Conselho Regional de Serviço Social. Conforme a colega que me antecedeu, na  
465reunião realizada aqui com os demais Conselhos, na terça feira, foram feitos alguns encaminhamentos.  
466O que causa espanto ao Conselho Regional de Serviço Social é que uma categoria, no caso, a médica,  
467tenha tanta força para fechar um serviço, que é importante e útil à comunidade. Foi feita uma vistoria  
468pelo serviço de fiscalização do Conselho e viu que não inviabiliza a atuação do Serviço Social naquela  
469instituição. Seguindo as manifestações fala o Dr. EDUARDO ELSADE, dizendo que em relação as  
470questões políticas temos algumas divergências. Esta é uma reunião importante do ponto de vista  
471técnico e de resgate e de manutenção de um serviço, que é extremamente importante. A reunião que  
472tivemos no final da tarde foi muito produtiva bem como outras que a gente já teve. Em relação ao  
473histórico, aqui colocado, erros iniciais, erros de encaminhamento político, a gente não tem discordância.  
474Houve muitos problemas, inicialmente. A questão da intervenção no PACS é uma questão absurda. Até  
475na autocrítica que a Secretaria já fez sobre isso e a gente concorda com vocês. Em relação a desleixo no  
476PACS eu discordo, em parte. É uma questão difícil de ser resolvida. Todas as questões de obras,

477burocráticas, que envolvem projetos, solicitação de verbas, são muito complicadas. Acho que a gente  
478teve problemas em relação a isso e não consegui dar resposta a algumas coisas. Mas como vocês  
479colocaram, todas as questões levantadas em relação a questão jurídica, em relação a interdição do  
480PACS, grande parte delas são devido a super lotação de pacientes. E uma capital, como é Porto alegre  
481hoje, absolutamente sobrecarregada pela ausência do Estado no setor da saúde. No gerenciamento da  
482saúde. E pouca responsabilidade do governo federal, já que não cumpre com os repasses. Hoje, e não  
483somente de agora, os municípios sustentam a saúde no país. Principalmente aqui no estado, onde temos  
484visto problemas seríssimos no interior do estado e que desembocam na capital. Então, não somente o  
485PACS estava superlotado, também o Clínicas, o Conceição, o HPV, outros PAs também. Quando vocês  
486colocam de que a Secretaria somente tem ouvido uma categoria, isto não é verdade. E sobre a interdição  
487se o COREN tivesse tomado esta atitude e proibisse o exercício profissional da enfermagem e técnicos  
488e este profissionais se considerassem impedidos e embretados e colocado em risco a sua licença para  
489trabalhar, a atitude teria sido a mesma. Pelos encaminhamentos da Secretaria Municipal da Saúde, que  
490tem sido combinados com o Conselho Municipal de Saúde e com o pessoal da Cruzeiro, nós não vamos  
491tirar nenhum serviço de lá, em que se possa manter. Os serviços que puderem ser mantidos  
492funcionando, vão ser mantidos. Iremos lotar todos os profissionais médicos que puderem ser lotados  
493no Centro de Saúde ou em Postos de Saúde. Ficarão lá. Todos que tiverem que cumprir carga horária,  
494irão cumprir. Os médicos terão de cumprir. Sabemos que temos muitos problemas e históricos. Não  
495começaram neste ano, no ano passado. Está se tentando resolver junto com vocês e junto com o  
496controle social. A questão da Saúde Mental no IAPI em nenhum momento se falou que se substituiria  
497o Serviço de Saúde Mental do PACS por outro, no IAPI. O Secretário pode fazer uma Portaria  
498determinando a volta de todos os profissionais do PACS, assim que terminar a obra, a Interdição.  
499Inclusive pelo Prefeito. A Saúde Mental do PACS também esta interditada, em função da interdição do  
500CREMERS, que não foi derrubada pela desembargadora. Lamentavelmente, ela deu uma ordem judicial  
501dúbia, que manteve a interdição, mas mantinha o atendimento de emergência. Nós tentamos, através do  
502jurídico, reverter esta questão. Conseguimos uma liminar, mantendo o PACS aberto num primeiro  
503momento, e num segundo momento houve uma liminar que não nos garantia o atendimento do serviço  
504médico. Juridicamente já se está tomando providências, através da PGM, que é o órgão competente e  
505legal. Não se pretende fazer nenhum desmonte. Todos os serviços estão garantidos. Todos os serviços,  
506no menor prazo possível, irão retornar para lá. Seguindo, manifesta-se o ISAEEL dizendo inicialmente  
507que em 20 anos de liderança comunitária nunca esteve tão triste e chateado como agora. Em uma  
508reunião breve que tive com o Secretário, agora a pouco, na saída de nossa reunião, perguntei. O senhor  
509conhece a verdade? Conheço, disse ele. . Eu disse, a da Rádio Farroupilha, que saiu hoje? O Secretário  
510disse para mim que a propaganda do Sindicato Médico que saiu hoje é paga, pois eles têm dinheiro para  
511pagá-la. Na Comissão Temática do Orçamento Participativo estava sentado o Senhor FOGAÇA, o  
512Secretário e uma série de pessoas, inclusive a Câmara de Vereadores e ele disse: “O PACS não  
513fechará”. A Emergência não pode fechar. O Orçamento Participativo era no Colégio da Cruzeiro.  
514Como tinha uma televisão japonesa o Senhor Prefeito, disse que estava investindo 100 mil reais em  
515regime de emergência. Não há necessidade de parar o atendimento, com a alegação do CREMERS. O  
516que aconteceu foi um desrespeito à minha comunidade, pois lá na Cruzeiro é uma comunidade de  
517gente pobre que precisa daquele serviço. As pessoas precisariam de 4 vales transporte para ir ao  
518Presidente Vargas. Eles não têm um. O Serviço Social é vital para aquela comunidade. O Serviço  
519Médico é constitucional. O CREMERS será processado sim. Ele é responsável pela morte das pessoas  
520que chegam lá e não são atendidas. São pais de família. Merecem o mínimo de respeito. O que  
521aconteceu foi um ato de covardia, se reunirem o CREMERS, com o FOGAÇA, na calada da noite.  
522Pensei que esta fase tinha passado, há anos. Pensei que já havíamos pago um preço alto nesta fase. Mas  
523amanhã, às 15 horas, contamos com a presença da comunidade, pois ela é a dona de lá, pois é ela quem  
524usa. Manifesta-se o Conselheiro DEOCLIDES dizendo que está sentindo cheiro de privatização em  
525toda esta situação. Seguindo, manifesta-se o Senhor JAIR, funcionário do Pronto Atendimento dizendo  
526que quando falamos em PAM 3 ou Postão não falamos simplesmente de um Pronto Atendimento.  
527Falamos de uma família. Família onde existem pessoas preocupadas não somente com seus salários  
528mas preocupadas com uma comunidade que nós temos o prazer de atender. Com todo o respeito aos  
529colegas do HPS, dos outros locais de trabalho, o Postão é o local onde se atende tudo onde os outros

530 não querem atender. Lá, recebemos pacientes já com bilhete, impresso, que os guardas do HPS e de  
531 outros lugares direcionam para nós. Somos os únicos que tiramos bicho-de-pé, pois ninguém mais tira.  
532 Nós somos a referência em curativo em bota de urna. Então, na verdade, não se trata somente do  
533 Postão daquela comunidade. Atendemos pessoas de outras cidades. A nossa luta é uma luta firme.  
534 Estamos frágeis, mas não podemos perder a nossa unidade. Quando hoje, nós colocamos na reunião,  
535 que pessoas morreram naquele PA por não termos uma ambulância, eu escutei, lamentavelmente que,  
536 pessoas vão morrer na rua da praia, irão morrer na rua. Isso foi um absurdo. A partir do momento que  
537 se escuta isso, isto não serve para um Pronto Atendimento, onde não há uma placa onde diga que  
538 estamos fechado. Não há um documento assinado pelo Senhor Prefeito ou pelo Secretário que diga que  
539 estamos interditados e não podemos atender. Onde está a oficialização. Onde há um documento que  
540 diga à população que não somos nós que não queremos atender. Somos uma família em que o nosso  
541 pai nos prometeu tantas coisas e ele não cumpriu, qual seja, foi-nos prometido o não fechamento do  
542 PAM 3. Se é por 30 ou 40 dias. Porque fechá-lo? O nosso questionamento é único. Nós queremos  
543 trabalhar. A prefeitura tem de sentir orgulhosa de ter funcionários como nós, pois poderia muito bem  
544 estar na minha casa dormindo, fazendo qualquer outra coisa. Estamos aqui porque gostamos do que  
545 fizemos e gostamos da comunidade que atendemos. Se forem 40 leitos aí no IAP, queremos saber  
546 onde? Onde estão os leitos para nossas crianças? Onde está nossa ambulância? Ou seja, mesmo que  
547 os médicos atendam em outros lugares, nas áreas próximas nós teremos problemas sim e não queremos  
548 ver a nossa família, porque foi-nos prometido o respeito ao funcionário público, mas este respeito não  
549 está acontecendo nem com os conselhos, com aqueles que estão no controle social. Como vão ter  
550 respeito conosco? O tempo passa, mas a nossa memória não pode passar. Solicito a outros colegas, de  
551 outros lugares, de outras secretarias, que aqui estão, que estejam conosco, porque eu serei um dos  
552 funcionários que estará presente com a comunidade, e isto é pela preocupação que devemos ter com a  
553 saúde, pois quando trabalhamos com a saúde não devemos trabalhar somente com a nossa família,  
554 devemos nos preocupar com a saúde pública, que falta no município. Manifesta-se a DOLORES,  
555 trabalhadora da Saúde Mental. Ocupei este microfone na plenária passada, em defesa da Saúde  
556 Mental, solicitando políticas públicas. Hoje, lamentavelmente, estou ocupando este microfone par  
557 dizer à vocês que a Saúde Mental do PACS, referência para a cidade de Porto Alegre, que nós  
558 reclamávamos, que havia uma super lotação, está fechada por causa da interdição médica. Mas lá  
559 funcionam várias outras categorias profissionais e hoje, na conversa com o Secretário, quando fomos  
560 questionar a respeito, e haviam nos solicitado que trouxéssemos propostas, que trouxemos. Na hora  
561 que fomos colocar nos dispusemos a trabalhar em qualquer setor do Centro de Saúde da Vila dos  
562 Comerciantes já que no nosso histórico trabalhamos durante 3 anos e meio na área 16, no terceiro  
563 andar, que para chegar lá tinha que subir três rampas, onde se levava os pacientes, em qualquer  
564 condições, seja com maca ou não. Se a nutrição não nos atendia, o serviço de enfermagem levava todas  
565 as alimentações, todas as roupas e o que se precisasse para lá. Quando estávamos dispostos a atender  
566 em qualquer lugar do CSVC, nos disseram simplesmente que na segunda feira vocês irão para o IAPI.  
567 Se a reforma demorar 20 dias, porque vamos para o IAPI? E será que o CREMERS não vai interditar  
568 lá também? Eu tenho formação de enfermeira, embora seja técnica de enfermagem, embora isso aí não  
569 faça muita diferença, já que tem uma única classe que tem voz e voto e que é recebida pelo prefeito. Aí  
570 eu me pergunto: será que 20 dias de falta de atendimento é muito importante? Sim é muito importante.  
571 E qual a qualidade que um serviço pode oferecer no meio de uma mudança? Temos 49 mil prontuários.  
572 Foi-nos dito: "que diferença faz, se eles podem queimar também". Então, ocupo o microfone desta casa,  
573 pois é nela que eu me sinto protegida. Casa onde posso olhar nos olhos de cada um de vocês e ver os  
574 meus direitos como funcionária pública concursada, como cidadã e como defensora da saúde mental e  
575 ser acolhida. Não estamos nos sentindo acolhidos, respeitados e, sobretudo os direitos de nossos  
576 pacientes, de um atendimento com dignidade. Seguindo fala a enfermeira REJANE conselheira pelo  
577 Sindicato dos Enfermeiros que inicia dizendo deixar a todos emocionado o que está se vendo aqui hoje  
578 e diz estar muito triste, ao mesmo tempo. Lembrem-se da frase "mantendo conquistas, promovendo  
579 mudanças". Querem um exemplo disso. Deixem sucatear bastante um serviço, e agora nós, Sindicato  
580 dos Enfermeiros, junto com muitas entidades, com exceção de algumas entidades, que não são  
581 realmente representativas e sim corporativas, que as vezes nos condenam aqui. No ano passado já  
582 fizemos um ato denunciando as condições, para o prefeito FOGAÇA de como estava o PAM 3. Aqui foi

583denunciado várias vezes, pelo Conselho Distrital e pelos trabalhadores, das condições de trabalho, das  
584verbas que não foram usadas ou transferidas. A questão da Resolução sobre a transferência de pessoal.  
585Agora na greve, diziam que era por causa da greve que estava acontecendo aquilo no PACS. Tentamos  
586negociar com o Prefeito. Segunda feira passada, as 22:30 hs depois de um dia de greve, pegando chuva,  
587frio, que vejo na televisão? Lá no Auditório do HPS, toda a classe médica reunida com CREMERS,  
588com Sindicato Médico, com FOGAÇA, fazendo, na calada da noite, esta atitude, de desrespeito à  
589população. Querem mais um exemplo? Na semana passada, na discussão da Saúde Mental, aqui,  
590tiramos resoluções, encaminhamentos, junto com o Gestor. Em algum encaminhamento, lembram de ter  
591decidido mais uma descentralização de urgência? Era esta a prioridade agora? Ninguém colocou. Qual  
592foi o encaminhamento frente a juíza? Criar mais uma emergência.. Não que não seja necessário. É  
593necessária a descentralização, mas não é prioridade agora. E foi colocado, e é a palavra dela, e por isso  
594não estou entendendo e por isso estou triste e pasma, porque o encaminhamento foi de fazer a  
595descentralização, uma nova emergência, fazendo convênio com o Mãe de Deus. É o samba do crioulo  
596doido. Numa noite cai o Secretário, na outra volta novamente. Em Saúde Mental, em 30 dias, ninguém  
597surta nesta cidade. Porque não tem para onde ir. A equipe de saúde mental da gerência Leste-Nordeste  
598está lá e hoje perguntei. Se acontecer alguma coisa, alguém surtar lá, o que fazer? Ligaram para a  
599Secretaria. A resposta. Encaminha para o São Pedro. Alguma coisa não esta combinada direito. Como  
600faz fechamento do serviço sem ter planejamento. Seguindo, fala a DINARA, que inicia dizendo que  
601este conselho tem a tradição de fazer a defesa dos trabalhadores, mas também aos usuários do SUS.  
602Nesta condição que viemos para esta Plenária fazer este debate, esta discussão. A gente vem dizendo  
603aqui que não tem projeto. Tem projeto sim. Esta administração tem projeto, e nós que somos antigos  
604aqui sabemos que é o da privatização da saúde. Esta administração não quer administrar a saúde  
605pública. Entrega para a rede privada e isto é aos poucos para não percebermos. As Parcerias Públicas  
606Privadas. A entrega para o Moinhos de Vento, para a ULBRA. Então não dá para privatizar dentro do  
607PAM 3, tira um pouco de lá e trás de volta com a privatização. Eu trabalho no Presidente Vargas. Não  
608venham me dizer que vão levar os pacientes para lá, pois ele está quebrado, como todos nós sabemos.  
609Como todos os Postos de Saúde desta cidade estão quebrados. Os 40 leitos lá no HPV é somente na  
610imaginação. A rede de oxigênio está condenada. Então temos de estar atentos. Esta história é velha e se  
611repete. Seguindo fala a Assessora Jurídica, CLÁUDIA BRITTO, que faz então um relato jurídico do  
612que vem ocorrendo. Inicialmente quero dizer que já no dia 29, expressado inclusive para algumas  
613pessoas aqui presentes, me manifestei absolutamente contra a interdição ética. No dia 29 eu e o  
614Secretário estávamos em uma reunião aqui na Secretaria e ele me, demonstrando preocupação com a  
615situação do PACS, convidou-me para irmos fazer uma visita e conversar com os trabalhadores.  
616Disse-lhe que sim e fomos para lá. Estava acontecendo uma reunião do Conselho Gestor onde o  
617Secretário acabou conversando com eles, pois na época já havia a notícia de que haveria uma interdição  
618profissional. Naquela noite o Secretário se comprometeu de não fechar, pois essa era a intenção dele e  
619no meio de nossa reunião saiu a notícia de que o CREMERS, em reunião de seu Conselho, tinha  
620decidido pela Interdição Ética. Ele se retirou do PACS pois sabiam que ele estava lá, para não receber a  
621notificação. As 22 horas da noite o CLODOMAR ligou para meu telefone dizendo que a Dra. ANA  
622CIRNE havia recebido a notificação de interdição, como Gestora. As 23 horas liguei para o Secretário,  
623vim para a Secretaria e naquela madrugada nós impetramos um mandato de segurança para manter o  
624PACS aberto. As 4 horas da manhã entramos com este Mandato. As 6 horas da manhã o Juiz de  
625Plantão, da Justiça Federal, deu a decisão favorável ao município, mantendo o PACS aberto, dizendo  
626que era um serviço essencial e tinha de ser mantido aberto. Fui a Novo Hamburgo, intimar o Presidente  
627do CREMERS. Após a intimação todos os médicos tomaram conhecimento naquele dia mesmo do que  
628tinha acontecido e ai foi feito todo um trabalho de como iam ser feitas as obras mas que o serviço não  
629ia ser fechado. Oito dias depois o CREMERS entra com recurso na Justiça Federal e a Desembargadora,  
630que recebeu o recurso, deu uma decisão dizendo que” estava totalmente sensibilizada com os  
631argumentos do CREMERS e que era um absurdo a situação de trabalho, do jeito que estava”. Ela não  
632entendeu a característica do serviço, mas na hora da decisão disse o seguinte “ mantenha-se a interdição  
633ética mas deve ser garantido o atendimento de emergência”. Ela não entendeu que o PACS é um serviço  
634com característica de atendimento de emergência. A decisão foi dúbia. Teve todo um movimento do  
635CREMERS cantando a vitória em relação a decisão, que não era uma vitória. Na segunda feira

636embolou dois assuntos jurídicos. O Ministério Público entrou com uma ação contra o município de  
637Porto Alegre, exigindo do município, que abrisse uma outra Emergência Psiquiátrica, além da que já  
638existe. A audiência foi na segunda feira de manhã.. Nesta audiência o Município apresentou uma  
639proposta de encaminhamento de abrir uma outra Emergência no IAPI, com um convênio, que não sei  
640como vai ser viabilizado. Esta proposta foi apresentada apela tarde. São dois processos distintos, que  
641não se comunicam. Segunda feira pela noite, e nisso eu não participei, o Secretário foi chamado pelo  
642prefeito para comparecer numa reunião, no Gabinete, com o CREMERS. Nesta, foi comunicado para  
643o Prefeito e para o Secretário que o CREMERS estava proibindo o exercício da medicina no PACS.  
644Diante desta comunicação foi providenciado o fechamento do PACS, pois sem o médico não tem como  
645o equipamento de saúde funcionar. Hoje nós entregamos para a Desembargadora, na Justiça Federal,  
646uma petição dizendo que houve esta reunião, que foi comunicado isto ao CREMERS e que estamos  
647esperando a decisão da Desembargadora, que deu a primeira decisão. Foi feito isso hoje pela tarde.  
648Acredito que até a manhã pela manhã deva ter um posicionamento desta Desembargadora. Por fim a  
649Coordenadora ZILDA encaminha a palavra ao Conselheiro JOÃO BATISTA FERREIRA da Glória  
650Cruzeiro Cristal, que diz, como trabalhador da construção civil e usuário não concordar com o  
651fechamento do Pronto Atendimento. A Coordenadora ZILDA solicita então aconteçam os  
652encaminhamentos. Fala o Senhor ARMANDO referindo que o seu questionamento em relação a  
653assessoria do Secretário, tanto na questão jurídica, quanto nas questões técnicas, que envolve a  
654Secretaria, inclusive com a Gerência de Regulação aqui presente. Mas me parece, e foi isso que eu quis  
655colocar, ou existe, na minha forma de ver, duas situações. Incompetência ou má fé, quando as coisas  
656não estão claras, no papel. O serviço público tem de ser gerenciado através da legislação. As  
657informações têm de chegar claramente para as pessoas que estão trabalhando e para a população. Não  
658através da imprensa ou de um site. Por isso do meu questionamento. Manifesta-se o PEDRO RIBEIRO  
659dizendo que considerando-se tudo o que foi dito. Que o representante do Gestor reconhece todos os  
660maus encaminhamentos feitos do ponto de vista de Gestão. Considerando que isto gera uma obrigação  
661com os trabalhadores, que foram massacrados, pela má gestão e não a comunidade e os trabalhadores,  
662serem mais responsabilizados ainda. Considerando que o relatório feito pelos coordenadores de  
663Conselhos Distritais diz que não precisa fechar o Posto. Considerando que a decisão judicial foi para  
664continuar atendendo emergência, e temos que utilizar isto à nosso favor. Fazemos o seguinte  
665encaminhamento. 1) o cumprimento da decisão judicial, 2) buscar uma entrevista com a  
666Desembagadora, e 3) a constituição dentro do Conselho Municipal de Saúde, de um Grupo de  
667Conselheiros para acompanhar a situação. O ISAEL na verdade não faz encaminhamento e sim um  
668convite para que todos acompanhem a atividade de amanhã, as 15 horas. Pronuncia-se o Dr.  
669EDUARDO ELSADE, dizendo que não há nenhuma divergência sobre os encaminhamentos. A  
670Secretaria Municipal da Saúde, desde o início está usando todas as armas administrativas e jurídicas  
671para manter o PACS aberto. E assim iremos continuar fazendo. Qua  
672ndo tivermos a decisão da Desembargadora, imediatamente abriremos o PACS. Não há como trabalhar  
673sem médicos na emergência. Nos encaminhamentos finais a Coordenadora ZILDA MARTINS diz que  
674o Conselho Municipal de Saúde deverá se manifestar juridicamente sobre estes fatos do PACS.  
675Estamos analisando e o Conselho irá se posicionar. Manifesta-se o PEDRO RIBEIRO, dizendo que o  
676Conselho também é uma instância que tem decisões políticas e a leitura que tem sido feita é a leitura  
677política do CREMERS e então a leitura da decisão judicial tem que ser a que nos interessa e não do  
678CREMERS. Então, que se cumpra a decisão que diz que tem de manter a Emergência Aberta. E temos  
679que ira conversar com a Desembargadora. Também se manifesta a CLÁUDIA BRITO concordando  
680com o PEDRO de que se fale com a Desembargadora, mas antes de que ela dê o despacho. Retoma a  
681Coordenadora ZILDA MARTINS, lembrando que estaremos atentos as proposições encaminhadas e  
682encerra a Plenária as 22:20 hs, lavrando a presente Ata.

683

684

685

686

ZILDA DE MORAES MARTINS  
Coordenadora da Plenária

OSCAR RISSIERI PANIZ  
Secretário